

		<b>TÍTULO</b>		<b>Trabalhos de Manuel Cargaleiro e Siza Vieira em exposição no Seixal</b>			
<b>FONTE</b>	<b>DISTRITONLINE</b>			<b>DATA</b>	<b>21.06.16</b>	<b>Nº da(s) página(s)</b>	
<b>PERIODICIDADE</b>	Diário	Semanário	Quinzenário	Mensal	Outro	x	
<b>ÂMBITO</b>	Local	Regional	Nacional	jornal online: <a href="http://www.districtonline.pt">http://www.districtonline.pt</a>			

## Trabalhos de Manuel Cargaleiro e Siza Vieira em exposição no Seixal

Junho 21, 2016 Cultura admin



Já está aberta ao público a exposição A Essência da Forma, na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, no Seixal. A mesma pode ser visitada de terça-feira a sábado, das 10 às 18 horas, e é composta por reproduções de painéis de azulejo de oito obras emblemáticas do artista, como a fachada do Instituto Franco-Português de Lisboa (1983) ou a estação do metro de Champs Elysées-Clémenceau, de Paris (1995). A mostra reúne ainda trabalhos em azulejo de Siza Vieira, dando a conhecer um lado menos conhecido do arquiteto, e que terão neste espaço um lugar de destaque.

### A Oficina de Artes Manuel Cargaleiro

A Oficina de Artes Manuel Cargaleiro abriu ao público no passado sábado, dia 18 de junho e tem por objetivo promover a arte contemporânea, em particular a obra do mestre Manuel Cargaleiro, através da realização de exposições temporárias, do desenvolvimento de atividades educativas no âmbito da sua programação e da promoção de parcerias com organismos congéneres. Numa ótica de serviço público, o serviço educativo da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro dirigirá a sua atividade tendo em vista uma grande variedade de públicos, para aos quais irá desenvolver atividades e programas adequados às suas necessidades e expectativas.

### O projeto arquitetónico de Siza Vieira

Situada na Quinta da Fidalga, a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro é um projeto arquitetónico da autoria de Álvaro Siza Vieira que se caracteriza por uma articulação harmoniosa entre os diferentes elementos arquitetónicos e os espaços envolventes. Desenvolvendo-se numa única planta, a volumetria quebrada do edifício pretende criar uma sequência de espaços interiores e exteriores que caracterizam a Oficina de Artes. O átrio dá acesso ao balcão de receção e à sala de exposições. A articulação dos espaços expositivos em «S» permite a eventual subdivisão por painéis desmontáveis. A iluminação natural e controlável destes espaços é garantida por envidraçados sobre o jardim. A iluminação artificial é feita por sancas ou tetos luminosos, de modo a permitir as condições ideais para cada tipo de utilização.